

Por Anísio Brasileiro, reitor da UFPE

As tensões políticas, sociais e econômicas que vivemos no Brasil em 2016 repercutiram fortemente nas instituições de ensino, incluindo a UFPE. Onze das nossas unidades acadêmicas foram ocupadas por manifestantes e, como sempre fazemos, investimos no diálogo. Na maioria deles, a desocupação ocorreu como acordado. No entanto, o que encontramos no CAC e no CFCH e o episódio de agressões físicas na reunião do conselho para a definição do novo calendário acadêmico, no final de dezembro, foram o retrato da intolerância daqueles que perderam toda a crença na democracia. Só uma palavra traduz o que aconteceu ali: barbárie.

A comunidade da UFPE e a sociedade precisam saber que já abrimos inquéritos administrativos e acionamos a Polícia Federal para as devidas apurações de responsabilidades e sanções previstas na lei. Temos a convicção de que juntos superaremos mais esse desafio para que possamos nos concentrar no futuro da UFPE, de Pernambuco e do Brasil. Em momentos de crise, é dever os gestores procurar se conectar ainda mais com a comunidade acadêmica para poder seguir em frente e superar as dificuldades.

Foi justamente por investir no diálogo que a UFPE conseguiu avançar num ano complexo como foi 2016: inauguramos 24 novos espaços e assinamos quatro ordens de serviço em vários centros acadêmicos da UFPE, beneficiando o ensino e a pesquisa; mantivemo-nos bem posicionados nos principais rankings acadêmicos do Brasil e do mundo; adquirimos o terreno para a Faculdade de Medicina de Caruaru e garantimos o projeto executivo para o Centro Esportivo do Campus de Vitória; e fortalecemos nossas relações internacionais realizando, no Recife, o Encontro Tordesilhas, envolvendo as principais universidades da Espanha, Portugal e Brasil.

Daremos continuidade, este ano, às comemorações dos 70 da nossa Universidade. Teremos inovações importantes, articulando nossos laboratórios de pesquisa interdisciplinares com empresas públicas e privadas, e daremos continuidade à implantação de sistemas de governança institucional. A qualidade de nossa formação acadêmica será prioridade com novos desenhos pedagógicos. Também temos expectativas positivas na avaliação das pós-graduações. A UFPE olha para o passado, reflete e projeta seu futuro com dignidade e esperança. Sabemos que nosso papel é contribuir para o processo civilizatório. Temos um futuro brilhante à frente. Nosso maior desafio é nos unirmos para construí-lo juntos, contando com o apoio e confiança da sociedade que nos mantém.

*Publicado no Jornal do Commercio, no dia 14 de janeiro de 2017*